

BENEDETTI, Ivone; Adail Sobral. 2003. *Conversas com tradutores*. São Paulo: Parábola 216 p.

Conversas com Tradutores – Diálogos da prática com a teoria, obra recém publicada pela Parábola Editorial, se propõe a *ouvir*, de forma didática e atraente, as opiniões de 18 tradutores brasileiros – profissionais de um amplo espectro de experiências e formações – tanto sobre o *fazer tradutório* como sobre o *pensar sobre o pensar* a tradução.

Organizado por Ivone Benedetti e Adail Sobral, *Conversas* é balizado por dez perguntas, que cobrem o universo de todo aquele que vive do ofício – de sua área de atuação à captação de clientes e remuneração, passando por sua formação como tradutor e uso de ferramentas que, teoricamente, automatizam o trabalho e, penetrando em setores mais delicados e capciosos, que vão da famosa dicotomia *erro e acerto* em tradução à composição de imagem do profissional na sociedade e na imprensa, bem como sobre a possível influência da *globalização* ou dos efeitos da prática do tradutor – nefasta ou benigna – sobre a língua portuguesa. As dez perguntas propostas são as seguintes:

1. Em que área(s) você tem atuado? Quais as peculiaridades dessa(s) área(s)? O há de comum entre ela(s) e as outras áreas?
2. O tradutor e seu mercado: que tipo de público tem acesso à sua produção? Quem lhe encomenda trabalho? As características desse mercado influem nas suas opções de tradução ou o texto de partida é soberano? Se influir, como isso ocorre?
3. Em sua opinião, que tipo de tradutor (formação, dons pessoais etc.) exige a tradução em geral e a tradução em sua área? Qual a função da teoria da tradução na formação do tradutor?
4. O tradutor e a sociedade: como se dá a interação entre ambos? De que modo o tradutor sente a resposta de seu público, de sua clientela?

5. De que modo a globalização tem influenciado a atividade de tradução em sua área específica? De que modo a tradução é afetada por esses fatores?

6. E o português? O que você pensa das atuais medidas de proteção do idioma? Até que ponto o tradutor é responsável pelo que acontece à língua portuguesa?

7. O que é erro e o que é acerto em tradução?

8. Quais as perspectivas da tradução no Brasil? Você acha que o tradutor poderá ser substituído pela máquina? Por quê?

9. O tradutor tem remuneração adequada? No passado o cenário foi melhor ou pior?

10. Como você analisa o papel da imprensa no trabalho de crítica da tradução? Aliás, é possível haver crítica de tradução? Por quem ela seria feita?

Cabe ao destacado Professor Francis Henrik Aubert a introdução da obra, discorrendo, com sua experiência, sobre os dois movimentos que envolvem a Teoria da Tradução na atualidade. O primeiro, *da teorização pela teorização*, que reflete o nascimento de um espaço institucional próprio, decorrente da reflexão intelectual – e o segundo, o que leva à geração de alianças com áreas teóricas afins, como a lexicografia, a análise de discurso, a antropologia, os Estudos da Mulher, os Estudos Interculturais, a psicanálise. Esses dois movimentos ensejam firmar os estudos da Tradução institucionalmente, reconstruindo *as pontes entre teoria e prática*. De acordo com Aubert, é da teoria que advém a conscientização que leva à verdadeira prática profissional, compondo a tríade: Teoria + conscientização = prática profissional.

A seguir, a tradutora Ivone Benedetti encarrega-se de, no Prefácio, esmiuçar a definição do conceito de *tradução*, não só como um *fazer intelectual*, mas também chegando às suas subdivisões mais conhecidas – as chamadas *tradução técnica* e *tradução literária*. Além de defini-las, a autora tece considerações que contemplam as diferenças sobre valores monetários atribuídos aos dois tipos de trabalho. Nesse momento, ela parte para explorar um outro aspecto da tradução – aquele que prescinde do tradutor – conhecido por *tradução mecânica* e discorre sobre a *tradução por máquina*, colocan-

do-a em seu devido lugar no mercado. Outros dois conceitos explorados pela tradutora, com maestria, são os de *tradução-meio* e *tradução-fim*. Ela ainda faz comentários sobre as *agências de tradução* e sobre os *programas de auxílio à tradução*, chegando a dois pontos nevrálgicos do ofício: o da invisibilidade social e invisibilidade textual. Estes pontos levam a uma candente questão: *Tradutor é autor?*

Após a introdução a este cadinho de idéias, o leitor é apresentado aos dezoito entrevistados.

Com Regina Alfarano, trilharemos os meandros da tradução médica, literária e artística, além da tradução e interpretação simultâneas. João Azenha Júnior nos revelará os segredos da tradução do alemão e do francês e da tradução literária infanto-juvenil. Com Heloísa Gonçalves Barbosa, descobriremos especificidades das versões para o inglês. Cláudia Berliner tratará das traduções de textos de psicanálise e Ciências Sociais. Erik Borten falará de suas especialidades - textos de engenharia, Arquitetura, Economia e Direito. Heloisa Martins Costa discorrerá sobre o trabalho do intérprete de conferência e tradutor técnico da área de Direito. Lucia Helena França trará a visão de uma tradutora juramentada que se dedica às áreas jurídica e comercial. Maria Stela Gonçalves, como lingüista, falará de suas traduções de textos do inglês, francês e espanhol na área de Ciências Humanas para editoras. De Mário Laranjeira, Professor de Língua Francesa, teremos a dedicação à tradução literária (prosa de ficção e poesia) e paraliterária (ensaios e crítica). Com Alfredo Barcellos Pinheiro de Lemos, repórter formado em Direito e Publicidade, vislumbraremos como atua na tradução de livros de ficção de inglês, francês e espanhol para o português. Nilson Carlos Moulin Louzada mostrará sua paixão pela língua italiana. De Haroldo Netto, teremos a visão de quem se especializou em traduzir contos e romances de “ficção americana” e é intérprete consecutivo. Vera Pereira, socióloga e jornalista, falará sobre a tradução de textos da área de Ciências Sociais. De Marcelo Perine teremos dados sobre a especialização de um tradutor de textos da área de filosofia. Com Renato Rosenberg, a especialização é outra: tradução para dublagem de filmes para TV e cinema. Mauro T.B. Sobhie apresentará o pensamento do tradutor técnico das áreas de eletrônica e telecomunicações. Elaine Alves Trindade fará uma exposição sobre a tradução audiovisual, fazendo legenda e dublagem de filmes, séries e documentários para canais de TV pagos. A conversa termina com Lia Wyler, tradutora especializada em textos de literatura culta, de massa e infanto-juvenil.

Chega-se por fim ao Posfácio, escrito por Adail Sobral, no qual ele mapeia alguns postulados sobre a *condição e ação do tradutor*. Partindo da concepção bakhtiniana de exotopia, Sobral define o tradutor como *interlocutor e locutor* e a tradução como um *ato ético*. A seguir, apresenta um panorama das posições que o tradutor ocupa na sociedade, das injustiças que sofre ao papel de leitor-autor, da visibilidade que não possui na imprensa – salvo se incorrer em algum *erro* – a condição de porta-voz do dinamismo na língua. Afinal, o tradutor é, como afirma Sobral, acima de tudo, um *lingüista aplicado*, que deve saber equilibrar as variedades padrão e não-padrão – nem tanto à norma, nem tanto à variação.

Essas entrevistas são leitura obrigatória para todos aqueles que se dedicam à língua, pois é possível se ver a si mesmo, como num espelho, em muitos dos momentos partilhados. Suas experiências nos transportam a situações desafiadoras, por vezes engraçadas e mostram com leveza quantas habilidades é preciso ter para ser essa personagem tão multifacetada – o tradutor. Os exemplos citados por alguns dos autores nos dão uma pequena amostra da profundidade da tarefa árdua que esses *profissionais da língua* diligentemente executam quando aceitam um trabalho. As descrições são tão vivas e criativas que, ao final de cada entrevista, o leitor fica esperando talvez uma reprodução de trechos das modalidades citadas – sejam de tradução técnica, literária, audiovisual, da dublagem ou da poesia. Merecem destaque as considerações que cada profissional tece sobre as noções de *erro e acerto*, suas visões de mercado de trabalho e da imagem que fazem de sua profissão. Ao final da leitura, é possível compor o *ethos*, ainda que parcial, do tradutor. Sem dúvida, um livro instigante.

Por/by: Letícia KAYANO
(LAEL/PUC-SP)

E-mail: leticia.kayano@uol.com.br